

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario
Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes
(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)
E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Secretario da redacção
Carlos Callixto

Editor responsavel
J. S. Pedroso Junior
Typographia — Rua de S. Paulo 216

Sabbado 15 de Fevereiro de 1902

Assignatura paga adiantada
Lisboa, 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

TIRO

O TIRO NACIONAL

I

A instituição do tiro nacional é o unico meio viavel e pratico que nos pode conduzir ao mais verdadeiro aforismo de guerra, citado por Wau der Goltz — *A defesa do pais é uma nação armada.*

Recordou-nos este principio o termos lido, n'uma revista militar franceza, um magnifico artigo historiando a evolução do tiro nacional na Italia, cujos resultados deixam ainda muito a desejar, parecendo-nos entretanto util, apresentarmos, aos leitores do *Tiro Civil*, a historia d'esta instituição, comparando-a em seguida, aos factos similares succedidos entre nós, relativos ao desenvolvimento e á instrucção popular de tiro.

Todas as nações da Europa se teem occupado d'este assumpto arrastadas por preocupações diversas, mas, ultimamente, a espantosa guerra anglo-boer mais lhe fez pensar nas grandes vantagens que podem advir aos povos que estando munidos d'um certo numero de armamento cuidam ao mesmo tempo desveladamente na generalisação e pratica do tiro.

A Italia antecipou se-nos muito n'esta vulgarisação, mas a lei instituindo o — *Tiro a segno nazionale* só foi promulgada em 2 de julho de 1882. Antes d'esta epoca nunca o estado tinha patrocinado esta instituição que era representada por algumas sociedades de tiro, tendo-lhe apenas arbitrado, em agosto de 1861, um credito de 100:000 francos para a organisação de um concurso de tiro nacional e estabelecer algumas subvenções ás sociedades de tiro.

Não se tomaram, entretanto, disposições algumas officias com relação a estas sociedades, nem estavam creados regulamentos que tivessem por fim visar a defesa nacional.

Só depois da lei de julho de 82 é que foi instituido o tiro ao alvo nacional, destinado, segundo o pensamento do legislador, a completar o exercito, esperando proficuos resultados. Tinha-se em vista formar a grande escola militar da nação, desenvolvendo no paiz não sómente a pratica do tiro, mas bem assim o gosto dos exercicios physicos, preparando uma geração forte, vigorosa e disciplinada para assegurar no futuro o engrandecimento da nova Italia.

Veio depois a lei de 27 de julho de 1882 que instituiu o *Tiro a segno nazionale* definindo os fins a attingir:

1.º Preparar a mocidade para o serviço militar.

2.º Adestrar na pratica das armas de guerra os homens que fizessem parte do exercito permanente e das milicias.

Em cada capital de provincia foi cons-

tituida uma direcção provincial, composta do prefeito, presidente, do maire da localidade, do commandante do districto militar, d'um official de milicia movel ou territorial, de dois membros nomeados pelo conselho municipal.

Em cada capital de provincia ou de cantão podia organizar-se uma sociedade de tiro logo que 100 atiradores fossem inscriptos para esse fim.

A sociedade de tiro era representada e administrada por uma presidencia local composta de cinco, sete ou nove membros segundo o numero dos socios inscriptos fosse inferior a 200, ou 400 ou superior a este numero. O maire da communa e um official do exercito permanente faziam sempre parte da presidencia local.

Todos os cidadãos que tivessem completado 18 annos e estivessem munidos d'um certificado de folha corrida, com a qual provassem ter boa conducta podiam inscrever-se na lista do tiro ao alvo nacional. Os menores deviam ter authorisação dos paes.

Existiam tres classes de atiradores.

A 1.ª classe comprehendia todos os estudantes que não tivessem sido ainda chamados ao serviço militar; a 2.ª classe todos os homens alistados no exercito permanente ou pertencente ás milicias; finalmente a 3.ª era facultativa a todos os cidadãos. Os atiradores inscriptos estavam sujeitos ao pagamento de uma taxa annual de 3 francos. Os indigentes estavam dispensados d'esta taxa.

Os beneficios que podiam usufruir os socios que frequentavam o tiro ao alvo durante dois annos eram os seguintes:

1.º A isenção total dos periodos d'instrucção para os quaes deviam ser chamados se pertencessem ao 3.º contingente fixado pela lei do recrutamento.

2.º A isenção total se fizessem parte do 2.º contingente.

Finalmente os homens pertencentes ao exercito permanente, com licença ilimitada, seriam igualmente dispensados do periodo de instrucção quando tivessem frequentado o tiro ao alvo n'umas certas condições.

Quanto aos mancebos que aspirassem ao voluntariado d'um anno ou desejassem algum adiamiento de chamada, não o podiam obter sem que tivessem sido inscriptos um anno, pelo menos, no tiro ao alvo nacional.

As verbas de receita da sociedade de tiro nacional eram constituídas:

1.º — Pelas taxas pessaes;

2.º — Pelo valor representativo das munições pago pelos socios;

3.º — Pelos donativos particulares.

4.º Pelas subvenções concedidas pelo Estado, ás provincias e ás communas.

A arma adoptada era a usada no exercito, e o tiro devia ser executado segundo as prescripções regulamentares, e os concursos communaes e provincias deviam realizar-se annualmente.

(Continua.)

R. A.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

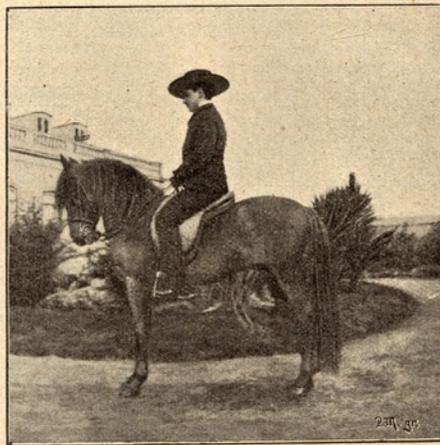
Parte official

Commissão executiva

ACTA n.º 74

Sessão em 13 de fevereiro de 1902

A's 8 1/2 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil* estavam presentes os srs Anselmo de Sou-



Raphael de Saldanha Marreca Franco

No seu formoso cavallo *Reverte*

sa, presidente, Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira, Vieira da Silva, Fraga Pery de Linde e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Foi lida a correspondencia, á qual ficou o secretario authorisado a dar o devido expediente.

O sr. secretario communicou o estabelecimento dos novos grupos para instrucção preliminar de tiro, os quaes funcionam no Real Instituto de Lisboa, Collegio Nacional e Escola Principe Real, tendo o mesmo secretario recebido do secretario geral do primeiro d'estes estabelecimentos e em seu nome o offercimento d'uma formal adhesão, á causa da união e a trabalhos que esta tem já iniciado, motivo porque se consignou em acta um voto de agradecimento áquella benemerita corporação e ao seu secretario geral.

Foi approvada a proposta do regulamento do alvo *Chevallier*, propriedade da União, a qual subirá ao conselho gerente, cuja convocação extraordinaria se resolveu pedir.

Foi approvada a redacção d'uma circular, ás filiaes, sobre o proximo concurso de tiro.

Foi reconhecida como 11.ª filial da União, o Club de Atiradores Civis Eborenses, resolvendo

se lançar na acta um voto de louvor aos seus iniciadores.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Balancetes de Caixa

DEZEMBRO	
Receita:	
Saldo de Novembro.....	168\$661
Bilhetes de identidade: sua venda.....	3\$000
Decima succursal; seu pagamento.....	1\$360
Quotas: sua cobrança.....	34\$800
Distinctivos: idem.....	6\$000
	45\$160
	213\$821
Despeza:	
Bonus de tiro aos socios...	8\$800
Ordenados pagos.....	38\$490
Despezas mudas.....	1\$520
	48\$810
Saldo para janeiro de 1902.....	165\$011
	213\$821

Lisboa, 31 de dezembro de 1901.

O THESOUREIRO

Antonio Correia Pinheiro.

JANEIRO	
Receita:	
Saldo de dezembro.....	165\$011
Bilhetes de identidade: sua venda.....	\$500
Receita eventual:	
Venda de sellos usados.....	3\$825
Chancellia de 5 minutos de tiro para o 1.º torneio.....	\$500
	4\$325
Quotas: sua cobrança.....	64\$900
Distinctivos: idem.....	1\$200
	70\$925
	235\$936
Despeza:	
Bonus de tiro aos socios em 115 minutos a 50 réis. . .	5\$750
Premios: sua compra.....	2\$000
Ordenados pagos n'este mez	40\$410
Despezas mudas durante o mez.....	2\$475
	50\$635
Saldo para fevereiro.....	185\$301
	235\$936

Lisboa, 31 de janeiro de 1902.

O THESOUREIRO

Antonio Correia Pinheiro.

Acta da sessão de vinte e quatro de janeiro de mil nove centos e dois.

Aos vinte e quatro dias do mez de janeiro de mil novecentos e dois, n'esta cidade d'Evora e rua do Raymundo numero trinta e cinco, reuniram-se os senhores Henrique Augusto Ferreira, Carlos Armando de Magalhães, Sebastião de Mello da Motta Cerveira, Marcelino Anthero Calça, José Monteiro Serra, Joaquim Henrique Magno, Augusto Ferreira, Armando Alonso Jannes, Amílcar de Caçeres Fernandes, Telmo da Conceição Bolêto, Francisco Rosado Victoria, Estevam Bustorf Gião, Raul Queimado de Sousa, Alexandre Augusto do Anjo e Silva, Romão de Carvalho Marquez, Antonio Miguel da Fonseca, Joaquim Augusto d'Abreu Calhama, Adelino Pamplona Corte Real, Porphyrio Antonio da Conceição, José de Paula Costa, Alípio Gomes, Julio Martins da Ressurreição e Armando Alvaro d'Azevedo, todos residentes n'esta cidade. Por proposta do senhor Henrique Augusto Ferreira foi dada a presidencia ao senhor Romão de Carvalho Marquez, que nomeou para secretarios os senhores Augusto Ferreira e Armando Alonso Jannes, declarando, em seguida, aberta a sessão. Eram sete horas da tarde. O senhor presidente convidou o senhor José Monteiro Serra, a expôr qual o fim da reunião. Este senhor, depois de demonstrar o fim altamente sympathico a que visa a U. d'A. C. P. e as grandes vantagens para a educação physica dos seus concidadãos, leu e mandou para a mesa a seguinte proposta: — «Convencido de que é altamente patriótico, estabelecer em Evora uma sociedade de tiro civil, na qual se possa instruir os cidadãos que o desejem, instrução que muito pôde concorrer para a segurança do Paiz e que interessa o publico, visto que a lei estabelece garantias muito apre-

ciaveis, taes como dispensa do serviço militar activo aos individuos que obtenham uma certa classificação nos concursos de tiro e ainda muitas outras: proponho: — Primeiro — que esta assembléa resolva fundar uma sociedade intitulada = *Club dos Atiradores Civis Eborenses*. = Segundo — que a sociedade se filie na U. dos A. C. P., benemerita instituição de propaganda de tiro civil; — Terceiro — que se envie copia authentica da acta d'esta sessão á U. dos A. C. P., offician-do-lhe, pedindo para que reconheça e aceite esta filial; — Quarto — que junto ao Club funcione-m secções de gymnastica, esgrima e velo-ipedia e ainda outras de sport que seja possivel estabelecer; — Quinto — que se ministre instrução nas indicadas secções, primeiramente, por socios que tenham aptidão para isso, e por professores diplomados logo, que o cofre da sociedade o permita. (a) *José Monteiro Serra*.» —

O senhor presidente interrompeu a sessão por dez minutos, a fim dos cavalheiros presentes poderem apreciar a proposta apresentada. Reaberta a sessão, passado o indicado praso, foi posta á votação a referida proposta, sendo unanimamente approvada. O senhor Henrique Augusto Ferreira pediu a palavra para propôr que se lançasse na acta um voto de louvor ao senhor José Monteiro Serra, e, fazendo o elogio da proposta d'este senhor, disse que a ideia era altamente sympathica e digna de todos os louvores. O senhor José Monteiro Serra pediu a palavra para agradecer ao senhor Henrique Augusto Ferreira e a toda a assembléa o voto proposto, declarando que elle apenas interpretou o pensamento dos seus concidadãos presentes e que como Eborense cumpre-lhe associar-se a todas as ideias nobres e uteis para o engrandecimento da sua terra. Não havendo mais a tratar, o senhor presidente declarou encerrada a sessão, ás oito e meia horas da noite, lavrando eu a presente acta que vae devidamente assignada, depois de lida em voz alta por mim Augusto Ferreira, secretario, que a escrevia e assigno. — (a. a.) — O presidente — Romão de Carvalho Marquez = O primeiro secretario, Augusto Ferreira = O segundo secretario — Armando Alonso Jannes.

Está conforme.

Evora, 27 de Janeiro de 1902.

O secretario

AUGUSTO FERREIRA

HOMENAGEM

No dia 2 do corrente no hospital militar da Boa Hora em Belem, realisou-se uma cerimonia de homenagem ao distincto homem de sciencias e de letras o sr. dr. Antonio Manoel da Cunha Bellem, coronel-medico e prestigioso presidente da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Em uma nova enfermaria que ali se creou foi inaugurada uma lapide com o nome *Cunha Bellem*, ficando a enfermaria com o nome do nosso illustre amigo.

A esta honrosa e justa homenagem assistiram todos os medicos militares da guarnição de Lisboa, hospitaes militares e muitas outras pessoas. Os nossos parabens ao illustre medico e nosso bom amigo,

Vizeu

Ainda no dia 2 se não realisou o torneio de tiro que os nossos camaradas vizenzes ali promovem. A' propria hora em que os atiradores se aprestavam para darem as suas provas, começou cahindo um tão forte nevão, que os obrigou a retirar, ficando o torneio transferido.

No proximo numero esperamos dar uma photographura d'um grupo de socios atiradores pertencentes a esta filial da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

CHAVES

De um bello artigo do nosso excellente collega d'esta localidade *A Voz de Chaves*, extractamos as seguintes notas estatisticas, que bem mostram a bella orientação e assiduo trabalho do *Grupo Flavia*, 9.ª filial da *União*, na sua propaganda pelo Tiro Nacional.

Temos o maior prazer em pôr bem em evidencia, tão preciosos resultados, que, cremos bem, servirão de estimulo a outras collectividades congêneres.

Seguem as notas:

Os exercicios realizados pelos atiradores civis no periodo de 1901 foram de duas especies.

1.º *Tiro de instrução*, destinado á aprendizagem dos atiradores principiantes.

2.º *Tiro de applicação*, destinado a aperfeiçoar e desenvolver a aptidão dos atiradores que receberam a primeira instrução.

No *tiro de instrução* a matricula de atiradores elevou-se a 225 individuos e a todos o ministe-

rio da guerra auctorizou o abono gratuito de 60 cartuchos, que eram os necessarios para a execução do respectivo programma.

Como era de justiça, porem, o ministerio estabeleceu para o abono a condição da frequencia assidua, a qual, infelizmente não foi observada por todos os matriculados, pois que, dos 225 inscriptos, houve 77 que, por falta de assiduidade tiveram de ser riscados da matricula.

E' de esperar que nos futuros periodos de instrução os atiradores farão todas as diligencias para evitar a applicação d'esta penalidade, tanto mais que, segundo nos informam a carreira de tiro tem sempre procurado harmonizar os interesses da instrução com a commodidade e com as occupações habituaes dos atiradores, podendo por isso a falta de frequencia assidua, sem motivo justificado, traduzir-se, alem de outros inconvenientes, em um desprimôr, que decerto não está nos habitos, nem no animo dos nossos concitaneos.

Dos 77 atiradores riscados houve 13 que assistiram a 6 sessões, 11 a 5, 19 a 4, 15 a 3, 12 a 2, 7 a 1.

Comquanto não fossem riscados da matricula, tambem não completaram a instrução 16 atiradores que só assistiram a 7 das 8 sessões do programma.

Completaram a instrução 132 atiradores e d'estes 58 satisfizeram a todas as condições do programma, pelo que devem ser considerados atiradores de 2.ª classe, constando-nos que pela direcção da carreira já foi proposta ás estações superiores a confirmação official d'esta classificação, afim de que ella possa aproveitar aos classificados para o effeito das vantagens que a nova lei do recrutamento concede aos bons atiradores.

Os resultados do *tiro de instrução*, considerados em relação ás naturalidades dos 225 atiradores matriculados, foi o seguinte:

	At.ª	T	B	%
Chaves.....	154	7316	3126	42.7
Abobeira.....	18	625	271	43.3
Bobeda.....	1	44	14	31.8
C. de Cima.....	1	69	30	43.4
C. dos Montes.....	1	56	25	44.6
C. de Vaccas.....	1	40	17	42.5
Faiões.....	8	270	95	35.1
Granginha.....	3	156	69	44.2
Loivos.....	1	60	23	38.3
Nantes.....	2	86	53	61.6
Outeiro Jozão.....	1	43	28	65.1
Outeiro Secco.....	2	110	44	40.9
Santa Cruz.....	6	259	129	49.9
Santo Estevão.....	3	141	57	26.2
Segreir.....	1	33	13	23.0
Tronco.....	1	57	30	35.0
Villas Boas.....	2	129	65	50.3
Lisboa.....	1	76	42	55.2
Melgaço.....	1	29	7	24.1
Moncorvo.....	1	62	25	40.3
Meixide.....	1	13	7	53.8
Trav.ª da Chã.....	1	62	30	48.3
Porto.....	3	159	93	58.3
Santa Martha.....	1	65	25	38.4
Thomar.....	1	51	12	23.5
Canavezes.....	1	18	10	55.5
Carrizado.....	2	106	29	27.3
Possacos.....	1	80	23	28.7
Valpassos.....	1	63	42	66.5
Villa Real.....	2	84	44	52.3
Vimioso.....	1	95	44	46.3
Vinhaes.....	1	5	1	20.0

Total

At.ª	T	B	%
225	10:442	4:483	42.9

Pelo que respeita ás idades dos atiradores, os resultados foram os seguintes:

Dos 15 aos 26 annos			
At.ª	T	B	%
154	6:933	2:749	39.6
Dos 26 aos 40 annos			
At.ª	T	B	%
63	3:107	1:523	48.9
De mais de 40 annos			
At.ª	T	B	%
8	402	211	52.4

(Continua)

EVORA

A nova filial da *União* estabelecida n'esta cidade tem sido tão bem recebida pelos patriotas d'aquella localidade que conta já perto de cem socios.

Bom será que a construcção da nova carreira de tiro se possa realizar com brevidade.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCÍCIO E A PÁTRIA

XXV

O conde de Villa Flôr

Entre os campeões da liberdade algumas figuras ha nobremente varonis e grandiosas, não só pelo valor como pela dedicação e lealdade, e entre ellas distingue-se por uma aureola de sympathia a do marechal duque da Terceira, então conde de Villa Flôr.

Commandou elle essa expedição de varentes que, desembarcando no Mindello, veiu dar alma á causa liberal, foi tambem ao conde de Villa Flôr que a joven D. Maria II deveu não ter sido nunca rainha sem reino, pois lhe conservou, pela força das armas, nos Açores um throno tão firme como as rochas em que essas ilhas assentam.

Fôra o batalhão de caçadores 5, deportado para a Terceira, quem levantou ahi o primeiro baluarte da liberdade, mas foi Villa Flôr quem transformou esse baluarte em inexpugnável fortaleza quando nomeado capitão general dos Açores, bateu n'aquellas ilhas as forças miguelistas. Atravessando ousadamente a esquadra de cruzeiro, Villa Flôr desembarcou na Terceira e occupou-se activamente da defesa da ilha. Em breve uma esquadra mandada de Lisboa pelo governo de D. Miguel, levando trezentas peças d'artilheria, dois mil e oitocentos homens de guarnição e tres mil homens de differentes armas para desembarque, aportava á Terceira, em frente da Villa da Praia, cujos fortes estavam guardados por onze peças de differentes calibres.

A guarnição da ilha constava de dois mil e quatrocentos homens, e eram apenas quinhentos os que na Villa da Praia tiveram de sustentar, n'um primeiro combate, o impeto do inimigo.

No dia II de agosto de 1829, pelo meio dia abria a esquadra fogo contra os fortes afim de proteger o desembarque das forças miguelistas, que saltaram em terra ás quatro horas da tarde. O prestigio e as altas qualidades de chefe do conde de Villa Flôr tinham animado a pequena guarnição, entusiasta pela causa da rainha, e apesar de fatigada pelo vivo e longo tiroteio dos navios miguelistas, acometteu com denodo os assaltantes quando estes, intrepidos tambem, se arrojaram para os penedos da ilha, de que chegaram a alcançar pontos dominantes procurando proteger o desembarque das restantes forças. Então o general veiu com o corpo de reserva em auxilio dos voluntarios da rainha, que bravamente se batiam, e com tamanho impulso cahiu sobre os granadeiros e caçadores miguelistas, que á baionetta os fez precipitar dos penedos para o mar, onde procuraram o abrigo dos barcos, deixando mais de quatrocentos prisioneiros.

Tentou ainda o commandante da esquadra um novo desembarque, mas chegando o grosso das tropas da ilha os soldados miguelistas, desanimados, deixaram aos liberaes a victoria que tornaria illustre o nome da Villa da Praia.

Foi depois o conde de Villa Flôr encarregado da submissão das restantes ilhas dos Açores, conseguindo a de S. Miguel pela acção notavel da Ladeira da Velha, em 2 d'agosto de 1831, alcançando n'ella uma gloriosa victoria em renhido combate.

Está a Ladeira da Velha situada entre

Porto Formoso e a Ribeira Grande, dominando a cidade de Ponta Delgada, que depois da batalha aclamou jubilosamente D. Maria II.

Apoz o desembarque do Mindello o duque da Terceira continuou sendo um leal campeão da juvenil rainha.

Morreu velho o heroico soldado deixando de si uma pura memoria.

Na estatua que n'uma praça publica lhe ergueram os homens da geração que seguiu á sua, póde, nas linhas da sua fronte austera, lêr-se ainda a elevação de caracter d'esse homem d'outros tempos, possuidor de virtudes que raro se admiram nos nossos dias.

RIBEIRO ARTHUR.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Exercícios corporaes e desenvolvimento moral

Extracto d'uma conferencia feita no Real Gynasio Club português (1.)

É bem conhecida a divisão que se faz na educação em physica, moral e intellectual. Já no seculo XVIII encontramos em o nosso país como titulo de dois livros as palavras *Educação physica*; mas foi sobretudo a obra de Herbert Spencer, publicada em 1861, com o titulo de *Educação: intellectual, moral and physical*, a qual teve a rara honra de tres traducções portuguezas, que vulgarisou entre nós aquella triplique divisão. Póde enunciar-se a pergunta: trata-se de tres educações differentes ou de tres aspectos diversos d'uma só educação unitaria, ou melhor, de tres categorias de meios a empregar nessa educação? Em geral considera-se o que se chama a educação physica e em que se faz entrar, não só o que respeita aos exercicios corporaes, mas ainda todos os cuidados de hygiene individual, pelo menos da infancia, puericia e adolescencia, considera-se essa educação como tendo meramente por fim dar ao educando uma constituição saudavel e robusta, desenvolvê-lo emfim apenas pelo lado corporeo. A educação physica apresenta-se d'esse modo como um processo, por assim dizer, á parte da educação mental (intellectual e moral) e parece até chegar-se a admitir um antagonismo entre a educação physica e a intellectual.

Restringindo a investigação ao que se chama exercicios corporaes, vê-se que, desde a antiguidade, se tem expresso ideias que, com mais ou menos clareza, tendem a apresentar taes exercicios como mirando a um fim mais que simplesmente physico, hygienico, segundo a concepção corrente, a um fim moral, ou concomitante, ou collocado até no primeiro plano.

Platão (427 — 348 a. Chr.) desenvolveu a these de que em todos os exercicios gymnicos e trabalhos corporaes ter-se-ha por fim desenvolver a força moral antes que o vigor physico, não devendo imitar-se o athleta que se impõe regime e exercicios só para ter vigor physico.

Aristoteles (384 — 322 a. Chr.) combate o atletismo e a educação espartana que, sob pretexto de desenvolver a coragem, produzia ferocidade. O grande philosopho não põe tanto em relevo como Platão o effeito moral a que devem aspirar os exercicios gymnasticos.

No mundo romano não appareceu um pensador que equalasse aquelles dois vultos

da Grecia, em geral e no que especialmente respeita á educação. O principal pedagogista de Roma foi Quintiliano, nascido na Hispanha e que viveu no I. seculo da era de Chr. Conhecidas as condições particulares da educação romana, não deve causar estranheza que aquelle celebre professor dêsse pouca attenção aos exercicios corporaes. Reconheceu todavia a importancia da saude para a actividade do homem em geral e em especial para os processos do trabalho mental e deu a regra de que os estudos fossem interrompidos por frequentes pausas, preenchidas por jogos.

Entre os auctores medievaes que se occuparam da educação é justo citar D. Duarte, que no seu *tratado da ensinança de bem cavalgar toda sella* não esqueceu o momento moral da equitação.

A importancia dos exercicios corporaes para o desenvolvimento physico e ainda no ponto de vista moral é de novo exposta em relevo pelos escriptores pedagogos influenciados pelo movimento da renascença, a começar no italiano Vergerio, que terminou o seu tratado *De ingenuis moribus* entre 1402 e 1404. Todos ouviram por certo fallar no celebre instituto de educação fundado por Victorino de Feltre e da parte dada por este aos exercicios physicos.

São muito notaveis as observações no assumpto do hespanhol Luiz Vives (nascido em 1492), mestre de Maria Tudor, a filha de Henrique VIII de Inglaterra e de Catharina de Aragão. Vives reconheceu com clareza o que se chama a correlação do physico e do moral e enunciou o principio de que o cuidado do corpo devia subordinar-se sempre ao do espirito, recommendando todavia diversos exercicios physicos e a sua combinação com a educação moral.

Montaigne (1533 — 1592) affirma a unidade da educação quando diz: «Ce n'est pasun corps, ce n'est pas une âme, c'est un homme que nous dressons.»

Locke (1632 — 1704), o philosopho inglez que tão grande influencia exerceu, escrevendo sobre a educação, com a sua competencia de medico e sob a influencia de Montaigne, attendeu como este, ao aspecto physico da educação e considerou diversos meios educativos, — conhecimentos e exercicios corporaes —, como tendo por fim principal a *virtude e a sabedoria*.

Rousseau, inspirado por Locke, escreve no *Emilio*, publicado em 1761, que é necessario que o corpo tenha vigor para obedecer á alma; que quanto mais o corpo é fraco tanto mais lhe obedece o espirito; que todas as paixões sensuaes habitam nos corpos efeminados.

Kant (1724 — 1804), que tão profunda influencia tem exercido sobre o espirito moderno, apresenta um modo de vêr muito seu acerca das divisões da educação. Para elle a actividade reparte-se por dois dominios: o da natureza e o da liberdade. Ao primeiro respeito a educação physica, em sentido extenso, em que comprehende não só o que se entende usualmente por essa expressão, mas ainda o que se chama educação intellectual; respeita ao dominio da liberdade, a educação pratica, ou, como usualmente se diz, moral. Mas Kant reconhece a importancia dos exercicios physicos para desenvolver qualidades moraes, como a coragem.

Pestalozzi (1746 — 1827) viu na gymnastica elemental, cuja ideia remonta até elle, um momento puramente corporal, e os momentos intellectual, esthetico, moral e ainda o profissional.

(1) Em 19 de janeiro de 1902.

Guts Muths (1759 — 1839, organisador da gymnastica alemã, apresentou um quadro da correspondencia entre os effectos physicos moraes e intellectuaes da gymnastica; não profundou, porém, o assumpto e attribuiu a esta sobretudo valor como preparação para as armas, o que se explica pelas condições em que no seu tempo se achava a Alemanha.

Ling (1776 — 1839), o fundador da gymnastica sueca, e outros viram que os exercicios corporaes não deviam ser considerados apenas pelo aspecto dos seus effectos physicos, que a gymnastica ha de ter como fim sujeitar o corpo á vontade, e sentiram aspiração por ideal superior no



Eugenio d'Aguiar

Delegado da União Velocipedica Portuguesa em Castello Branco

emprego d'aquelles exercicios, acerca do qual não conseguiram exprimir-se senão com mystica obscuridade.

Amorós, hispanhol que fundou a gymnastica franceza, foi levado á convicção de que exercicios puramente corporaes em que creanças ou adolescentes e adultos luctassem só pela força e habilidade, longe de produzir melhora nos costumes, communicar lhes-hiam ao contrario uma especie de rudez e de grosseria. Inspirado, talvez, pelas ideias platonicas acerca dos effectos combinados da musica (com letra) e gymnastica, submetteu esta a rythmo e fazia-a acompanhar de cantos para despertar os sentimentos patrioticos, o amor do proximo, etc. Além d'isso no instituto d'Amorós desenvolviam-se diversos habitos de disciplina e boa camaradagem; não havia alli, porém, um ensino gymnastico de que se esperassem effectos moraes directos, mas um ensino gymnastico combinado com um ensino moral.

Em varias publicações d'estes ultimos annos sobre exercicios corporaes, fallase, em geral de passagem, dos seus effectos moraes; mas no anno de 1900 o professor Konrad Koch, de Brunswick, já bem reputado por seus escriptos anteriores relativos áquelles exercicios, deu a lume um livro intitulado: *Educação para a coragem; por meio da gymnastica, jogos e esporte*. A essencia do pensamento encerra-se nas seguintes palavras:

«Em todos os exercicios do corpo, como se executam na gymnastica, jogos e esporte, deve, segundo a natureza de cada um, representar o momento espirital o papel decisivo: devem ser apropriados para fortalecer a vontade. Tanto quanto reconhecemos a coragem como a virtude cardinal da vontade e por coragem a vontade disciplinada, exprime-se na formula seguinte aquella exigencia: «Cada exercicio do

corpo deve ser tambem exercicio da coragem».

Os gregos diziam que não havia virtude sem coragem; a virtude é alcançada pelo homem na lucta contra instinctos e appetites inferiores; em toda a lucta é mister coragem para vencer, e as luctas interiores são das mais duras em que o homem tem de entrar. E' preciso ter coragem para ser bom. Um philosopho, exagerando, sem duvida, chegou até a não considerar verdadeira virtude a que não representar victoria contra o prazer — não haveria virtude em praticar o bem, se isso nos fosse agradável; mas, abandonando esse ponto de vista extremo, alcançada a victoria sobre os appetites inferiores, não se negará como illegitimo o prazer superior do dever cumprido.

Tem sido postas em evidencia em diversos tratados as vantagens dos exercicios physicos, do ponto de vista corporal: reconhece-se a sua acção benefica, indispensavel, na digestão, na circulação, na respiração, na innervação, portanto em todos os aparelhos destinados a essas funções. Não deve considerar-se como vulgarmente se faz, o effecto exclusivo sobre os musculos. Entre outros, Du Bois-Reymond provou a influencia dos exercicios physicos no systema nervoso e particularmente no desenvolvimento e bom funcionamento do cerebro.

Taes exercicios dão saude e força; rapidez e firmeza de movimentos; flexibilidade dos membros, agilidade e destreza. E' preciso nada ver para duvidar d'esses effectos.

Afirmar-se, porém, mais: attribue-se influencia de character moral e influencia moral profunda aos exercicios corporaes.

Pretende-se que desenvolvem a coragem, como já foi dito; que dão a capacidade da resolução prompta, da decisão firme, o espirito de iniciativa, a constancia d'animo, o do ninio sobre si e; como esses exercicios se executam em grupos mais ou menos consideraveis de individuos, e são portanto collectivos, assevera-se que desenvolvem a sociabilidade, criam o habito da pontualidade; impõem a sujeição aos fins d'um todo e promovem a alegria, esse grande tonico da alma. Mais apparente que todos esses effectos é o que resulta de se escapar durante esses exercicios a muita e muita infeção do corpo e espirito

A demonstração da these da influencia moral dos exercicios physicos deve ser procurada nas grandes experiencias da historia, no exame do mecanismo d'esses mesmos exercicios, nos dados da physio-psychologia. Deixando, por enquanto, de lado os elementos de demonstração ministrados por estes dados, e aquelle exame, veja-se o que a historia nos ensina, n'alguns dos seus mais frisantes exemplos, relativamente á alludida these.

(Continua).

F. ADOLPHO COELHO.

R. G. C. P.

O Diário do Governo 31 de 8 do corrente publica o seguinte:

«Sua Magestade el-rei, tendo em consideração o brilhante resultado dos esforços empregados pela direcção do Real Gymnasio Club Portuguez, que promoveu o sarau ultimamente realizado no Colyseu dos Recreios e constituido na maioria dos numeros do seu programma, por trabalhos apresentados por socios d'aquella benemerita instituição:

Determina que se patenteie á direcção do mesmo instituto o real agrado pelo modo por que foi levada a effecto a exposição dos mencionados trabalhos, revelando-se por essa fórma o zelo e proficiencia com que são cuidados n'aquelle estabe-

lecimento os exercicios de gymnastica, que se traduzem n'um util e proveitoso desenvolvimento physico para a moderna geração. — Paço — Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Parabens á illustre direcção; mas, se os poderes publicos tivessem em bom e verdadeiro apreço o desenvolvimento physico da moderna geração, não seria demais em vez de, a proposito do sarau: *patenteiar á direcção — louval-a* em nome d'El-Rei — pelos seus serviços á educação physica, nomeadamente a prestada no *Asylo de S. João, Officina de S. José e ás innumerables classes infantis*, que tão regularmente funcionam na séde do club

Isto é o que o Estado faria se tivesse algum interesse pela educação physica, mas... os estabelecimentos officiaes que o digam, e d'ahi só vio o sarau no Colyseu dos Recreios.

Em Lisboa paga-se a uns poucos de professores de gymnastica das antigas escolas primarias municipaes ha uma porção d'annos, sem que nada façam, estão licencceados, e d'ahi o amor pelo desenvolvimento physico da moderna geração.

Modos de ver.

No dia 1.º d'este mez, conforme estava annunciado, abriu a classe especial de gymnastica sueca, regida pelo distincto medico dr. Jorge Santos, exclusivamente para meninas.

Compareceram 28 alumnas e a matricula estava em 34; foi deveras notavel a correcção e socego com que funcionou a classe, que começou ás 7 e meia terminando ás 8 e meia.

Tudo leva a crer no magnifico exito d'esta utilissima enovação que veio dotar a nossa bella cidade com um tão util e proficuo meio de resistencia e desenvolvimento physico e por conseguinte refractario a doencas, no nosso acanhadissimo meio de educação da mulher.

Que todos assim o comprehendam é o nosso desejo.

A illustre direcção do *Real Gymnasio* para melhor funcionamento das classes do Club estabeleceu o seguinte:

Gymnastica sueca, exclusivamente para meninas de 7 annos até qualquer idade, ás terças, quintas e sabados das 7 e meia ás 8 e meia da noite, professor dr. Jorge Santos, coadjuvado por Walter Awata.

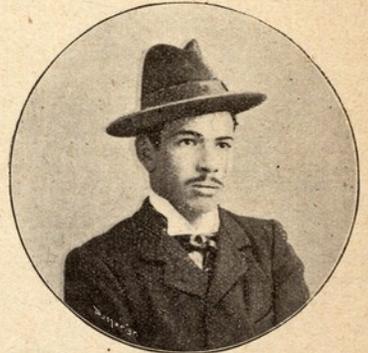
Gymnastica pedagogica, exclusivamente para rapazes dos 7 aos 16 annos, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 ás 9 horas da noite, professor Walter Awata, ajudantes João Roubaud e Horacio Costa.

Gymnastica em appparelhos, para rapazes de mais de 16 annos até qualquer idade, nas mesmas noites das 9 e meia ás 10 e meia com o mesmo pessoal, que a classe anterior.

Esgrima, ás terças, quintas e sabados, das 8 ás 12 horas da noite, professor Antonir Pinto Martins, ajudantes C. Carmo Fernandes, Carlos A. Gonçalves, C. Dias Costa e Dario Cannas.

Jogo de pau, ás terças, quintas e sabados, das 10 ás 12 da noite, professor Arthur dos Santos, ajudante Dario Cannas.

Estas aulas tem todas uma grande frequencia como se vê pela nota de matricula seguinte: *gymnastica sueca* 42 alumnas; *gymnastica pedagogica* 154 alumnos; *gymnastica em appparelhos* 68 alumnos; *esgrima* 54 alumnos e *jogo de pau* 52 alumnos; a percentagem de faltas é geralmente pequena.



Antonio Abrunhoza

Socio da U. V. P. e vencedor do match realizado em Castello Branco em 26 de janeiro ultimo

Vemos pois, que o total de alumnos que o Real Gymnasio Club tem hoje sobe a 370!...

Na segunda-feira foi a festa annual que o Club costuma dar pelo carnaval (de sua memoria). Com o vasto salão elegantemente ornamenta-

do e repleto de senhoras e socios, realisou-se esta festa em que houveram uns numeros a proposito e que causaram a maior hilariedade.

Awata, Carneiro, Sá da Bandeira, Ruy Alves, Portugal, Duarte, Cesar de Mello, Borges da Costa e tantos outros, não esquecendo o inimitavel *cozinheiro* Raul Lacerda, fizeram as delicias da primeira parte. A segunda, o baile, durou até de manhã, com um verdadeiro ferneti; a cordura e a gentil delicadeza com que tudo ali correu contrastou com os desatinos e porcarias do nosso theatro lyrico. Não houveram *pozes*.

Os nossos agradecimentos pela amabilidade do convite.

SANTAREM

«Realisa-se hoje no Collegio de Santarem, a expensas do meu digno director o rev.^{ma} padre Verissimo, a abertura d'uma aula elementar de gymnastica, sob a direcção do nosso amigo sr. Benjamin Jardim. N'esta aula estão matriculados 30 alumnos.

Oxalá que os outros collegios existentes n'esta cidade sigam tão louvavel intento, concorrendo para o desenvolvimento das faculdades physicas da mocidade.»

Transcrevemos esta noticia do nosso excellent collegia *Correio de Santarem* de 1 do corrente mez. Já que a acção do governo se não faz sentir em favor da educação physica, bom é que a iniciativa particular vá fazendo alguma cousa.

CYCLISMO

União Velocipedica Portuguesa

Publicações officiaes

Extracto da acta n.º 2

Sessão do primeiro Congresso ordinario em 6 de fevereiro de 1902

A's 9 horas e meia da noite de 6 de fevereiro de 1902, na sala da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, largo da Abegoaria, 6, 1.º, achando-se presentes 44 socios da U. V. P. e representadas as seguintes associações unionistas: Real Club Velocipedista de Portugal, Velo Club de Lisboa, Racing Club de Portugal, Sport-Club de Lisboa, Cyclo Club Caldense, Sport-Club Vianense, Grupo Velocipedico Leiriense e Velodromo de Vianna do Castello — o sr. conde de Caria, subindo ao estrado da presidencia, declarou que a reunião do congresso havia sido convocada para 30 de janeiro; como, porém, n'essa noite não tivesse comparecido o numero de socios exigido pelo § unico do art.º 16 dos Estatutos fôra a sessão apurada para a noite presente, e como se podia deliberar com qualquer numero propunha que a mesa do congresso ficasse assim formada: Presidente, o sr. Annibal Pinto, secretarios, os srs. Claudio Rozado e Henrique Loureiro.

Esta proposta foi recebida com vivos applausos da assembléa; tendo-se, porém, escusado para occupar o lugar de secretario. o sr. Loureiro, foi nomeado o sr. Joaquim Martinho.

O sr. Annibal Pinto assumindo a presidencia agradece a honra conferida.

Foi approvada a acta da sessão de 18 de julho de 1900 e lida a correspondencia.

Entrando-se na ordem da noite e sendo dispensada a leitura de todo relatório da direcção, que havia sido larga e previamente distribuido a todos os socios, o sr. Carlos Callixto leu as conclusões d'aquelle documento e que são do theor seguinte:

Propomos que approveis:

- 1.º — Votos de louvor e agradecimento:
- a) a benemerita e illustrada imprensa do paiz;
- b) A's associações filiadas e ao Club dos Caçadores, proprietario do Velodromo de Vianna do Castello;
- c) A Luiz Trigueiros, a quem especialmente se deve a filiação do Sport Club Vianense e do referido velodromo;
- d) As commissões auxiliares;
- e) Aos delegados;
- f) A Angelo Marcelino Garcia e aos que com elle cooperaram na organização das primeiras provas de 50 km;
- g) A Amílcar Cortez Pinto, fundador do Grupo Velocipedico Leiriense;
- h) A Eduardo Mafra, fundador do Cyclo Club Caldense.

i) A todos os unionistas que nos auxiliaram com o seu trabalho e a sua dedicacão;

2.º — Que nomeis socio honorario o sr. Mario Bruzzone, delegado da nossa União ao congresso de Berlim;

3.º — Que em virtude das alteraçoes feitas nos estatutos pela secretaria dos negocios do reino, confirmemos o voto da assembléa geral de 18 de ju-

lho de 1900, approvando os mesmos estatutos e regulamento do congresso.

4.º — Um voto de sentimento pelos unionistas fallecidos.

É igualmente lido o seguinte parecer do conselho permanente:

«Senhores. — Tendo lido o bem elaborado relatório apresentado pela Ex.^{ma} direcção da União Velocipedica Portuguesa, por elle reconheci quão valiosos foram os serviços prestados ao cyclismo pela actual direcção que sollicitamente trabalhou para vencer as difficuldades que constantemente surgiram contrarias ao bom andamento de todos as questões que interessam ao cyclismo portuguez.

O relatório merece, pois, a nossa plena approvaçao e por tal motivo, aconselhámos o congresso a apprová-lo, e propomos um voto de louvor á ex.^{ma} direcção que tão dignamente se houve no desempenho do seu espinhoso encargo, não deixando de especializar a extrema dedicacão e comprovado zelo com que o illustre secretario relator cumpriu a sua espinhosa missão.»

Entrando em discussão o relatório, e contas bem como o parecer do conselho permanente, o sr. Anselmo de Souza propoz que o voto de sentimento pelo falecimento dos socios da União, se estendesse ás pessoas de familia dos mesmos socios que tenham morrido durante o periodo da gerencia da direcção.

Entre essas pessoas cita o irmão do sr. conde de Caria, a filha do sr. José Beirão, a esposa do sr. Joaquim Gonçalves Ferreira e a mãe do sr. Magalhães Fonseca.

Não havendo mais quem pedisse a palavra sobre o relatório, e contas e parecer, foram esses documentos postos á votacão e approvadas as suas conclusões com o additamento do sr. Anselmo de Souza.

que tão escaçamente se acham documentados. O producto de todo esse trabalho encontra-o o congresso no seu relatório.

O sr. Annibal Pinto refere-se com palavras elogiosas ao relatório e ao sr. Carlos Callixto e dá alguns esclarecimentos sobre o primeiro club cyclista que se organizou em Portugal, no Porto, em 1880 e que foi o Club Velocipedista Portuense cujo emblema ainda possui.

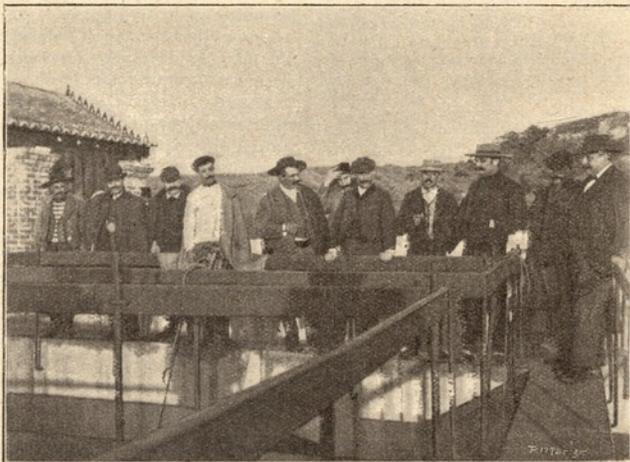
O sr. Carlos Callixto explica novamente que essa lacuna, como outras que ha certamente no relatório, foi devida á deficiencia d'informaçoes que, a despeito da sua boa vontade e do seu trabalho, não ponde obter completas. Promette, porém, aproveitar as informações do sr. presidente — que muito agradece, assim como quaesquer outras que se dignem enviar-lhe — em um trabalho de maior folego que tenciona publicar.

O sr. Cezar da Motta sollicita do sr. Annibal Pinto a cedencia do emblema do R. C. V. P. O sr. Annibal Pinto respondeu accedendo ao pedido.

Entra em seguida em discussão a proposta dos srs. Alberto Calleya, Henrique Loureiro e Carlos Seabra para que se convidem S. M. e A. A. a acceptarem a presidencia e vice-presidencia honoraria da U. V.

O sr. Carlos Callixto declarou que a proposta lhe parecia inutil, pois que, como o sr. Calleya, bem sabia, a direcção já approvára uma outra perfeitamente identica, aguardando-se apenas que o sr. Malaquias de Lemos sollicite de S. M. e A. a necessaria audiencia para lhes ser feito o pedido.

O sr. Henrique Loureiro manda para a mesa uma proposta para que seja nomeada uma grande commissão de resistencia, composta da direcção da U. V. P. delegados dos clubs e negociantes de bicyclettes, para advogar os interesses materiaes e moraes dos velocipedistas.



No tentadero do sr. Luiz da Gama em Obidos

Photographia de Egydio d'Almeida

O sr. Magalhães Peixoto lê em seguida o orçamento para 1902 na qual está incluída a verba de 100.000 réis para renda de casa.

Trava-se ligeira discussão em que entraram os srs. Gomes Leite, Magalhães Peixoto, José Castello Branco, Carlos Callixto, conde de Caria e José Beirão; uma parte dos oradores manifestava-se pela necessidade e urgencia de se alugar casa propria para sede da União; a outra parte opinava pela conveniencia de se continuar permanecendo na redacção do *Tiro Civil*, como uma questão de boa economia.

Resolveu-se deixar ao alvedrio da futura direcção a resolução do caso, sendo em seguida approvado o orçamento.

O sr. Carlos Callixto agradece ao congresso a approvacão do voto de louvor que o conselho permanente lhe propoz no seu parecer.

No desempenho das funções do seu cargo de secretario, como na elaboração do relatório, procurou ardentemente bem servir a União. Lamenta que o relatório, mórmente na parte em que procurou fazer a historia da velocipedia em Portugal, não seja tão completo como desejava. Andou durante muitos dias nas bibliothecas folheando collecções inteiras de velhos jornaes, compulsando documentos e investigando; dirigiu-se a toda gente com que tem relações e que julgava poder dar-lhe quaesquer informações sobre os primeiros tempos da velocipedia no nosso paiz e

O sr. presidente entende que esta proposta tem cabal importancia e por isso deseja ouvir antes de mais nada a direcção.

O sr. Carlos Callixto, por parte da direcção, responde que esta não acceta a proposta. A U. V. foi fundada justamente para advogar os interesses materiaes e moraes dos velocipedistas e da velocipedia, *ipso facto* a direcção da U. V. tem as attribuições e os deveres que a proposta quer transferir para uma grande commissão, em que a direcção ficaria elaqüada e n'uma grande minoria.

Trava-se pais, discussão em que entraram, alem do preponente, os srs. Anselmo de Sousa, e Gomes Leite, sendo por fim retirada a proposta pelo sr. Loureiro.

O sr. Alberto Calleya propõe que a União nomeie delegados em Lisboa.

O sr. Anselmo de Sousa mostra a inutilidade de tal enovação e a proposta foi regeitada, bem como uma outra apresentada conjuntamente, tambem pelo sr. Calleya, para que as licenças de corredores custassem 200 réis.

O sr. Henrique Loureiro manda para a mesa a seguinte proposta que foi approvada sem discussão:

«Propoem que a nova Direcção mande imprimir o relatório da commissão installadora da U. V. P.»

O mesmo sr. Loureiro propõe que a nova di-

recção seja auctorizada a gastar até á quantia de 30\$000 reis, com a acquisição de cartas itinerarias de Portugal que serão distribuidas aos socios da U. V. P.

Foi regeitada depois ligeiras observações do sr. Costa Campos.

O sr. José Beirão requer que se consulte a assembleia sobre se permite que se passe immediatamente á eleição dos novos corpos gerentes, ficando para o final da sessão a discussão das propostas que ainda estão sobre a mesa.

Foi approvedo.

Depois de um ligeiro intervallo, procedeu-se á votação que deu o seguinte resultado ficando eleitos.

DIRECCÃO — presidente, conde de Caria. Bernardo; 1.º vice-presidente, Anselmo de Sousa; 2.º vice-presidente, dr. José Caetano Tavares e Mello da Costa Lobo; secretario, Carlos Callixto; vice-secretario, Claudio Rosado; thesoureiro, Antonio de Magalhães Peixoto; vogaes, Alfredo Costa Campos, dr. Eduardo Oliva e João Anastacio Gomes. Supplentes, Augusto d'Almeida Grillo, João Cernadas, Joaquim Martinho Junior e Frederico F. Pinto Basto.

CONSELHO PERMANENTE — presidente, Carlos Ernesto d'Arbués Moreira; 1.º vice-presidente, Dr. Jayme Neves; 2.º vice-presidente, Filipe Malquinias de Lemos; vogaes, Annibal Pinto, Antonio Moraes Cerqueira Lima, Antonio Correia Pinheiro, Benito Perez y Dominguez, Henrique Sequeira, Honorato Cêa Trigueiros, João Carlos de Miranda, João Frederico d'Almeida, Joaquim Xavier d'Oriol Pena, Luiz Candido da Silva Patacho, Manoel Gonçalves Tinoco, Pedro Augusto Ferreira.

Proclamada a nova Direcção e Conselho Permanente continuou a discussão das propostas apresentadas, sendo approvedo sem discussão que a quota annual dos socios individuaes continue a ser de 1\$200 réis, que a quota de filiação dos clubs tambem continue sendo 2\$000 réis annuaes e que a contribuição dos velodromos filiações seja de 1% da receita bruta em dias de corridas; que se lance na acta um voto de profundo agradecimento á benemerita Associação Commercial dos Losjitas de Lisboa, pela cedencia das suas salias.

O sr. Gomes Leite propõe que seja reformado o regulamento de corridas, por uma comissão formada pela direcção da U. V. e por um delegado de cada club velocipedista. Depois de alguma discussão em que tomaram parte alem do proponente os srs. Carlos Callixto, José Beirão e Anselmo de Sousa foi approvedo, sob proposta do sr. Beirão que seja reformado o regulamento referido, deixando porém á direcção o direito de aggregar a si os elementos que entender convenientes, incluindo o sr. Gomes Leite.

E' depois lida uma proposta assignada pelos srs. Angelo Marcellino Garcia, Julio Paramos, Eduardo Mafra e muitos outros unionistas de Lisboa e da provincia, para que o sr. Anselmo de Sousa seja elevado á categoria de socio honorario.

Foi approvedo por aclamação.

O sr. Alberto Calleya, propõe que seja conferido um diploma d'honra ao sr. Luiz Trigueiros, delegado da União em Vianna do Castello.

O sr. Carlos Callixto diz que tendo o relatório posto em evidencia os altos serviços prestados á U. V. pelo sr. Luiz Trigueiros ficava implicitamente demonstrado o dever que a direcção tinha de conferir diplomas d'honra, não só a sua ex.ª, como a todos a quem se referiam as conclusões do mesmo relatório.

E' depois lida uma proposta do sr. Francisco Vieira para que igualmente sejam conferidas medalhas ou diplomas d'onrra aos sr. Alberto Calleya e Angelo Marcellino Garcia.

O sr. Carlos Callixto deseja dar e pedir explicações sobre a proposta do sr. Francisco Vieira, como, porém, sua ex.ª não se achava presente, foi approveda apenas a parte que diz respeito ao sr. Calleya, pois que a que diz respeito ao sr. Angelo Marcellino Garcia se achava comprehendida nas propostas da direcção, conforme o sr. Callixto pouco antes referia.

O sr. João Anjos propõe e fundamenta com varios considerandos, que o *Tiro Civil* seja nomeado órgão official da U. V. P.

O sr. José Beirão entende que a proposta é muito justa e põe em evidencia os serviços que o *Tiro* e o seu proprietario tem prestado á União. Propõe um voto de louvor ás redacções do *Tiro Civil* e do *Cyclista*.

O sr. Henrique Loureiro deseja saber se a nomeação do *Tiro Civil* órgão official da União dispensa a publicação do *Boletim*.

O sr. Carlos Callixto entende que seja qual for a resolução do congresso sobre a proposta do sr. Anjos, o *Boletim* se deve publicar só quando haja necessidade de codificar regulamentos e disposições fundamentaes, pois que assim se evitará a grande despesa, ás vezes inutil, de uma publicação regular e periodica.

Submettidas á votação as propostas do sr. João Anjos e José Beirão, foram approvedas.

O sr. Anselmo de Sousa agradeceu a approvação das duas propostas e referendo-se á sua nomeação de socio honorario agradeceu-a tambem declarando que continuaria, apesar d'isso, pagando a sua quota como qualquer socio individual, pois não desejava, por forma nenhuma, perder a menor parcella dos direitos e deveres marcados aos associados nos estatutos e regulamentos.

Antes de se encerrar a sessão fallaram ainda os srs. Henrique Loureiro, Magalhães Peixoto, José Beirão e Carlos Callixto que propoz um voto de louvor á mesa e se enviase um telegramma de saudação á U. C. I.

Por ultimo o sr. presidente congratulou-se calorosamente pela boa ordem e pelo exito do congresso.

Foram encerrados os trabalhos era uma hora da noite, sendo levantados entusiasticos vivas á U. C. I., á U. V. P., á imprensa, etc., etc.

O secretario da mesa do congresso

CLAUDIO ROSADO.

AUTO VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

O CONGRESSO DS U. V. P.

Conforme estava annunciado realisou-se no dia 6, o primeiro congresso ordinario da U. V. P. Pelo desenvolvido extracto da acta d'essa sessão magna, que hoje publicamos na secção de «Publicações officiaes da nossa Federação Cyclista», podem os nossos leitores aquilatar da importancia que ella teve. Se a concorrência não foi tão grande como deveria ser e como desejaríamos que fosse, se não compareceu a grande maioria dos socios — e todos queríamos que ali fossem tomar contas á antiga direcção pela fórma como usou do mandato que lhe havia sido conferido — nem por isso faltaram os bons e dedicados unionistas que sincera e acrisoladamente se interessam pela vida da U. V. P., aquelles que amam o seu prestigio e trabalham pelo seu desenvolvimento.

Muitas, e algumas de capital importancia, foram as propostas que se discutiram e as deliberações que se tomaram.

D'estas, foi, sem duvida, para a antiga direcção, a approvação das contas e do relatório e suas conclusões.

E, se esse facto nos alegra, mormente, pela fórma unanime como a assembléa se manifestou, não menos nos penhora a approvação do parecer do conselho permanente, onde estava incluido um voto de louvor ao modesto secretario da União Velocipedica e signatario d'esta secção.

Qualquer d'estas deliberações, digo-o e repito-o, embora talvez com immodestia, penhoraram-me em extremo.

Se alguma coisa tenho feito em prol da nossa querida federação ou como seu secretario ou como simples jornalista; se alguns dissabores tenho tido, se tenho sentido amarguras e calumnias, nos longos dias que decorreram e em que, com tanto interesse e amor me empenhei pelo desenvolvimento e prestigio da U. V. P. — aquellas duas deliberações tão unanimeamente tomadas, compensam-me bem e fazem-me inteiramente esquecer todo esse trabalho, todos esses desgostos e contrariedades, animando-me, dando-me novas forças, para proseguir no meu caminho, com mais fé e com mais segurança, para o bem e para a grandeza da U. V.

Approvedo ainda o congresso duas propostas que directamente dizem respeito a esta revista: Uma, nomeia *O Tiro Civil* órgão official da U. V. P., a outra eleva á categoria de socio honorario, o sr. Anselmo de Sousa.

Qualquer d'ellas tem uma alta importancia e significação, e ambas farão, permittam-me que eu o diga, com que este jornal e o seu director, gratos á honra conferida, redobrem no seu amor e na sua dedicação pela U. V.

Foi no *Tiro Civil* que, a instancias de Anselmo de Sousa se iniciou a campanha para a fundação da U. V. P.; foi na redacção d'este jornal que se realisou a primeira reunião em que foi eleita a commissão installadora da nossa federação cyclista que até hoje aqui tem tido a sua séde; o *Tiro Civil* foi o primeiro órgão adscripto á União, como Anselmo de Sousa foi o seu primeiro socio.

O passado d'esta revista e do seu director diz pois, alguma coisa que decerto inspirou os auctores d'aquellas duas propostas, e é tambem garantia do futuro.

Hoje, órgão official da U. V. P., como hontem simples órgão adscripto, o *Tiro Civil* e a sua redacção hão-de sempre occupar o logar fronteiriço que Anselmo de Sousa lhe escolheu e que sempre tem occupado.

Reconhecemos bem as responsabilidades que a votação do congresso nos trouxe, mas, sem abdicar por inteiro da nossa liberdade d'acção, n'este logar que reservamos á nossa critica particular — nem por isso fugiremos um apice, á gravidade, á postura e ao rigoroso cumprimento dos deveres que se impõem ao órgão official d'uma associação tão importante como a U. V. P.

E assim a secção *Cyclismo* inserirá as *Publicações officiaes* da U. V., ficando inteiramente separada da secção *Auto-Velocipedica* da exclusiva responsabilidade de quem a assignar.

Continuando na apreciação dos trabalhos do congresso, cumpre-me fallar da eleição da direcção e do conselho permanente, eleição em que a liberdade do voto se exerceu liberrimamente, como prova a diversidade de nomes que foram votados, e o facto de apenas 50% ou menos, das listas entradas serem «chapas».

Dos nomes que obtiveram maioria de votos e ficaram compoendo a nova direcção da U. V., ha alguns de elementos novos e dos quaes tudo temos a esperar pela sua dedicação á causa unionista, pela sua intelligencia e pelos primores de caracter.

São os srs.: Claudio Rosado, dr. Eduardo Oliva, João Anastacio Gomes e dr. Tavares de Mello.

Os restantes directores entre os quaes por mal dos meus peccados figura o meu humilde nome fizeram já as suas armas na gerencia de 18 de julho de 1900 a 30 de dezembro de 1901.

Para o conselho permanente vimos com prazer que entraram muitos elementos novos e principalmente se attendeu á representação de quasi todos os centros sportivos. Assim o Porto, Vianna do Castello, Figueira da Foz, Leiria, Caldas da Rainha S. Thomé e Setubal tem o seu representante no conselho permanente.

Não ha terra nenhuma onde haja uma associação unionista, que não esteja representada n'aquelle alto corpo fiscal.

Esta consideração que houve para com as grandes terras sportivas do paiz, parece-nos que ha de trazer salutareos resultados para a U. V., pois que aquelles delegados podem e devem ser traços de união entre a nossa federação cyclista e os elementos sportivos de cada região.

Seria longa a analyse de todas as propostas e de todas as deliberações que foram approvedas. Fizemol-a das principaes; aguardamos agora o programma da nova direcção.

Por minha parte, escusado é dizel-o, farei quanto possível por que sejam postos em pratica os alvitres que consignei no relatório que tive a honra de apresentar ao congresso e que foi unanimemente approvado. Convem augmentar o numero das provas de 50, 100 e 150 kilometros e es-palhal-as por todo o paiz; iniciar as corridas em estrada, os campeonatos e os criteriums, trabalhar para o desenvolvimen-to da velocipedia militar, com garantias para os cyclistas diplomados pela U. V. P.; batalhar pelas regalias dos velocipedistas, pela diminuição do preço das licenças e da taxa aduaneira sobre a importação, pelo melhoramento das estradas, pela construcção d'um velodromo em Lisboa, por tudo enfim que contribua para o levantamento da velocipedia em Portugal e para o en-grandecimento da União Velocipedica.

Que tudo isso se realize e consiga no presente anno, são as nossas mais ardentes aspirações.

A postura camararia:

Na penultima sessão da comissão administrativa do municipio de Lisboa foi resolvido em attenção ao que a U. V. P. representou á mesma comissão e que foi publico do *Tiro Civil*, que seja remodelada a postura que regula o transito de velocipedistas na area do municipio de Lisboa, sendo nomeado o sr. D. Luiz de Castro talentoso vogal d'aquella comissão, para se entender com a U. V. sobre a redacção da nova postura.

Por enquanto ainda a direcção da U. V. P. não recebeu participação official d'aquella deliberação. Desde, porém, que o delegado da camara é o sr. D. Luiz de Castro, nosso velho amigo e um verdadeiro fidalgo pelo caracter, e pelo coração, nós temos previamente a certeza de que as reclamações da U. V. hão de ser attendidas em tudo quanto for justo e razoavel.

V. C. L.

Temos presente o relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal do Velo-Club de Lisboa.

É um documento lucido e desenvolvido dos principaes actos da vida d'aquelle florescente club durante o anno que ha pouco findou.

O V. C. L. conta hoje 243 socios sendo 146 effectivos, 73 correspondentes e 24 delegados. Pela conta da receita e despesa vê-se que a receita foi de 2:471\$731 réis, incluindo: 155\$976 réis de saldo de 31 de dezembro de 1900; 818\$800 réis de joias e quotas; 1:235\$930 réis de jogos e 150\$600 réis de passeios.

O saldo que passa para 1902 é de 238\$282 réis, o que é realmente muito lisonjeiro e pelo que enviamos sinceros parabens ao V. C. L. que é seguramente uma das nossas associações sportivas mais prosperas e benemeritas.

Raul Buisson:

Este corredor francez tão nosso conhecido e que ainda tem, segundo crêmos, uma casa no Campo Grande, embora esteja fechada ha muito tempo — encontra-se actualmente em Buenos Ayres, onde tem feito uma época brilhante.

Buisson já o anno passado estivera na Argentina, mas não fez grande successo; este anno, porém, encontra-se em tão boa «forma» que tem sido um dos corredores mais aclamados, embora o *team* europeu e americano seja grande. O seu ultimo successo foi em 15 de Janeiro, dia em que ganhou a Braçadeira de velocidade argentina, em competencia com Singrossi, Cerato, Breton, Kudela, Jacquenod, Gascoyne e Del Rosso.

A corrida fez-se por series eliminatorias, sendo a final disputada por Buisson e Gascoyne que é o possuidor da braçadeira, 1901.

A lucta entre os dois corredores foi brilhantissima, ficando a final vencedor Buisson, por meio comprimento de machina.

No proximo dia 19 realiza-se a corrida em que Raul Buisson disputará a braçadeira a Gascoyne, visto que a de 15 de janeiro tinha por fim apenas, apurar o competidor do distincto corredor hollandez.

Desçamos a Buisson todas as felicidades de que é digno.

NOTAS SOLTAS

Vae ser construido em Paris um novo velodromo destinado a rapazes que, sem serem corredores, se queiram adestrar nas manobras de pista.

A pista será de madeira, não terá curvas; será uma extensa recta que se prolongará por meio de um motor que fará como que multiplicar o comprimento da pista movel.

O director do novo velodromo será Jacquelin, o grande corredor francez.

◀ No Real Club Velocipedista de Portugal proseguem com toda a actividade e enthusiasmo os ensaios para o *sarau* que esta benemerita associação foi encarregada de organisar pela rainha D. Amelia, em favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consta-nos que Xavier da Silva e Miramon apresentarão novos trabalhos em bicyclette, destinados a um successo ainda maior do que aquelle que alcançaram em 31 de dezembro.

A proposito devemos dizer que se realiza brevemente uma sessão solemne no R. C. V. P. para distribuição de medalhas aos socios que tomaram parte n'aquelle *sarau*, e bem assim os dois diplomados de honra que a U. V. P. conferiu a Xavier da Silva e Miramon.

◀ No proximo dia 16 realiza-se em Paris, no velodromo de Parc des Princes, a segunda corrida dos *Touts petits*, cyclists e pedestrianistas, organisada pelo *Auto Vélo*.

As corridas far-se-hão por series eliminatorias, meias finais e finais. Nas finais apenas poderão ser classificados «corredores» que tenham menos de 16 annos.

O primeiro premio para os cyclists é uma bella bicyclette *Cleveland* e para os pedestrianos um vale de 50 francos para a compra de fato, á escolha.

◀ E' no proximo dia 30 de março que se realiza a grande corrida Paris-Roubaix. Já estão inscriptos 30 corredores.

CARLOS CALLIXTO.

CORRESPONDENCIA

Verdadeiros amantes do *sport*, entusiastas sinceros pelo ramo velocipedico, sobretudo, não é sem uma grata sensação, sem um profundo rego-sijo mesmo, que hoje vimos dar conta aos leitores d'esta revista, do brilhante exito que teve o *mag-tach* realizado n'esta cidade no dia 26 do prete-rito mez de janeiro, e em que foram heroes os dis-tinctos *sportsmen* Antonio Abrunhosa e Eugenio d'Aguiar.

Festa altamente sympathica e brilhante, a foi o prologo apenas. d'uma ideia que ha de vingar no futuro, pois que alem da grande significação que encerra, tem ainda, a amparar-lhe a existencia, a vontade decidida e energica dos rapazes da *élite* albicastrense. E a nossa satisfação é tanto maior, quanto é certo que o realizado *match*, — alem de ser um *symptom* esplendido para o rejuvenescimento d'esta terra pacaeta da Beira — cujo gosto avariado raro communga nas inovações successivas dos tempos — revella ainda, ou antes, synthetisa, bem no fundo, nas suas mais intimas manifestações, o gosto aprimorado e quente que da paixão velocipedica resalta o que a fina flor da nossa mocidade parece enfim ter já bem arreigado no intimo.

O *match* effectuou-se na estrada real que de Alcañes conduz a esta cidade, sendo o percurso de 11 kilometros, e o caminho bastante sinuoso e difficil, com uma altitude de 5, 5%. No ponto *terminus* da corrida havia grande concurso de povo, discutindo acaloradamente as probabilidades que a um dos contendores daria a desejada victoria, manifestando-se em todos os circumstantes uma extraordinaria animação que raro temos visto em festas d'esta natureza. Está alli Castello Branco elegante, tudo o que de distincto esta cidade possui. Veem-se garbosos cavalleiros soffrendo corceis soberbos, amazonas destemidas, luxuosas carruagens transportando a nossa primeira sociedade E entretanto recrudescer a animação, redobra-se de enthusiasmo; e pela estrada em fora, plenamente illuminada pela luz estonteante de um esplenduo sol de inverno, veem-se grupos de formosas damas perpassando sorridentes, dizendo talvez segredos que os seus labios rosados deixavam escapar... São quasi tres horas da tarde; discute-se, falla-se, gesticula-se. Ha assomos de curiosa impetuosidade, movimentos de impaciencia, e em muitos peitos coordenadas palpações.

E na *meta*, onde a anciedade é crescente, irreprehensivelmente bem postos a dentro das suas longas sobreacasas negras, resumindo enfim toda a ardencia, todo o enthusiasmo. o jubilo e o prazer que n'aquella festa iam, estão os *juizes da chegada*, amaveis e risonhos consultando horas velocipedicas.

Mas eis que reboea no espaço, sobranceiramente, o som possante e rouco de uma *buzina*: Lá vêm elles! Lá vêm!...

Mas não; era a *equipe*, formada por José Olaia e José d'Aguiar, que regressava, depois de ter dado a partida, ás 3 horas precisas, gastando 18 minutos no trajecto. E ao vel-os, ambos musculosos e ageis, pedalando rijamente, certos, elegan-

temente recurvados no seu esplendido *tendem Reiling*. (não é peta!) julgamos por momento ver José Bento e Dionisio!...

Enfim; ás 3 e vinte e um minutos e meio entra na *meta* Antonio Abrunhosa, e um quarto de minuto depois Eugenio d'Aguiar. O que então se passa é indistinctivel; o enthusiasmo é louco, toca quasi o delirio. Ha palmas, bravos, abraços phreneticos, saudações ardentes!

Machinas á mão, corredores á frente, organisa-se depois um vistoso e enorme cortejo em direcção á séde da U. S. A., onde esta offerece uma taça de esplendido Porto, dispersando então alli todos os convidados.

Abramos agora um parenthesis destinado aos vivos comentarios que por toda a cidade se cruzam. Discute-se vivamente, trocam-se impressões. E enquanto uns procedem, com todo o rigor á *toilete* que a solemnidade do jantar requer, preparam-se outros, galhardamente para uma lucta de morte aos saborosos manjares... no hotel Gratidão vae uma animação estranha, todo o doce sossouro da deliciosa juventude.

Ouvem-se gargalhadas sonoras, estridentes, o vozear descuidado de uma alegria de irmãos. E' manifesto o prazer, transluz a união, a solidariedade. São quasi 6 horas da tarde; plantas exóticas perfumam o ambiente, a acetylene diffunde brandamente a sua luz vivida de reverberos ondulantes. Entra na sala o dr. Pires Bento, que é acolhido com uma affectuosa salva de palmas. Estão alli 18 rapazes cheios de vida e enthusiasmo, que vão contraternisar n'uma doce communhão de ideias, levados pelo mesmo pensar, reunidos pelo mesmo ideal. Pelo *sport*! Pela velocipedia!! Tomam-se logares; o jantar é opiparo, delicado, d'uma confecção primorosa. Decorre admiravelmente, ruidoso por entre uma alegria esfusante, cheio de ditos espirituosos. Dar uma sumula, ainda que pallida, do que elle foi e da sua enorme significação, é-me impossivel. Os *toasts* foram soberbos, todos quentes, calorosos, repassados da maior sinceridade e eloquencia.

O meu grande, o meu maior desejo, é que tão bellas festas se repitam com frequencia — visto os grandes beneficios que a velocipedia nos offerece — e que a U. S. A. continue denodadamente no brilhante caminho de propaganda que se impoz, e assim terá prestado um valioso serviço em favor do *sport* e do nosso resurgimento physico, hoje tão depauperado!

◀ Durante o banquete foram aclamados: presidente da U. S. A., o sr. dr. Pires Bento, e medico o sr. dr. José Leite.

◀ O primeiro brinde foi levantado pelo sr. dr. Bento, seguindo-se-lhe os srs. Eugenio d'Aguiar, pela U. V. P., Emilio Lopes Puppe, José Aguiar, Arthur Marques de Carvalho, Arthur Pinheiro e dr. Leite, dizendo tambem algumas palavras o representante do *Tiro Civil*.

◀ José Olaia e José Aguiar offereceram aos corredores lindas canetas de oiro com riquissimos estojos.

◀ Ao jantar assistiram os seguintes cavalleiros: dr. Bento, tendo á direita A. Abrunhosa e á esquerda E. d'Aguiar; José Olaia, J. Aguiar, Emilio Lopes, Arthur Marques de Carvalho, Arthur Pinheiro, José Puppe, Arthur Pinheiro, Alberto Puppe, José Lucas, João Dias, José Morão, dr. Leite e João Grave.

◀ Representavam a *velha guarda* os srs. Emilio Lopes, A. Carreira, J. Dias e Alexis, velhos corredores ainda em regular estado de *conservação*.

◀ Antes de terminar: A Emilio Lopes enviamos d'aqui um abraço, pois que a elle se deve, em grande parte, a organização de tão soberba festa, como a fundação da U. S. A.

◀ A U. S. A. pensa em filiar-se, muito brevemente, na U. V. P.

◊xalá.

Castello Branco 5-2-902.

JOÃO GRAVE.

TAUROMACHIA

No «Tentadero» de Obidos

O grupo que damos sob este titulo tirou-se em Obidos, a 15 de dezembro, no final da ferra de gado do creador Gama, que foi dirigida pelo sr. Luiz da Gama coadjuvado pelo sr. D. Manoel de Castelbranco.

Figuram ali, além do sr. Luiz da Gama, os seus convidados D. Manoel de Castelbranco, J. M. dos Santos Junior (Santonillo), José Caldas, D. Francisco Lumières, Victorino Froes, Leopoldino Melicio, João Maximo Alcobia, Arthur Telles e João Cypriano Batalha, que por vezes, durante a operação, se transformaram espontaneamente em *diestros* de occasião.

Assim, D. Francisco Lumières pegou quasi to-

dos os novilhos e novilhas, que ascenderam entre todos ao respeitavel numero de 80 cabeças.

Santonillo deu largas á sua *afición*, que é enorme, porque toureou fartamente de... *double-capa*, simulando tambem a sorte de bandarilhas e dando as suas cambalhotas á mistura.

Victorino Froes e D. Manoel pegaram á volta um *murueño*, que pelo seu pezo e representação já era um *torito* de respeito; e até Luiz da Gama tambem brincou nos momentos em que o ferro

cadente, com a marca  o deixou em des-

canço.

Levou em troca algumas canelladas dos seus *pupillos*, que n'aquella conjunctura não reconheceram o dono.

Emquanto a D. Francisco Lumières e Santonillo o premio da sua actividade foi uma serie successiva de trombões e quedas, em que os seus fatinhos ficaram rasgados e... perfumados.

E o mesmo succedeu a um camponia da localidade, chamado Callado, o qual introduzindo-se no *tentadero*, sob o pretexto de ajudar os creados da casa, fez honra ao nome aguentando silenciosa e valentemente as rudes caricias das novezes bravas, uma das quaes, uma bonita e anafada bezerra, teve a delicada lembrança de lhe retribuir um *coito* sentando-se-lhe sobre a cara e borburrando-lha com certo liquido cujo cheiro é muito parecido ao do sal amoniaco.

Foi muito limitado o numero das pessoas que assistiram a estes trabalhos: de Lisboa foram apenas os srs.: D. José Luiz de Sousa Coutinho, D. Francisco da Cunha Menezes (Lumières), Leopoldino Melicio, Arthur Telles, João Batalha, José Amado, Maximo Alcobia, Egidio de Almeida e J. M. Santos Junior. Das Caldas estiveram os srs. D. Manuel Castelbranco, o festejado cavalleiro Joaquim Alves e os srs. Caldas e Antonio Bernardino. De Alfeizerão estava o distincto *sportsman* e tambem creador de touros, sr. Victorino Froes.

A esposa do sr. Luiz da Gama, sr.^a D. Maria Luiza da Gama e sua gentil filha, e a sr.^a D. Branca Ferreira presenciaram tambem a maior parte das operações.

Foram ferrados 34 bezerras e 31 bezerras do ultimo apuramento feito pelo sr. Luiz da Gama, nos quaes predomina o songue andaluz *Murwe*, e além d'estas rezes, 8 bezerras e 7 bezerras do sr. Victorino Froes.

Os *Murwe*s são finos e lindissimos de typo, e apresentaram-se tão nutridos como se fosse na época da abundancia de pastos.

O sr. Luiz da Gama e sua esposa, com a amabilidade e distincção que os caracteriza, foram d'uma gentileza extrema para com os seus hospedes, que voltaram d'aquella festa penhoradissimos pela fidalga recepção que lhes foi feita.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Raphael Saldanha Marreca Franco

Raphael de Saldanha conta apenas 17 annos de idade, muito intelligente e illustrado; como cavalleiro é um dos bons descipulos de João Gagliardi a quem este professor tece os maiores elogios.

Está bem a cavallo com firmeza e sabe com toda a proficiencia conduzir um cavallo assim como sabe combater-lhe qualquer resistencia.

É um descipulo que faz bem ao mestre.

Reverte, cavallo inteiro rozilho canella, estrelado e cabos pretos, nove annos de idade, e bom sangue é propriedade do nosso estimado assignante o sr. Raphael de Saldanha, foi comprado com dois annos de idade na feira da Gallegã, por seu pae o sr. Rodrigo da Cunha Franco.

Este cavallo é um dos mais bonitos exemplares que temos visto.

O *Tiro Civil* presta hoje justa homenagem ao joven e intrepido cavalleiro.

Eugenio d'Aguiar

É um novo ainda, mas já *velho* no cyclismo, pois que montou em bicyclette tendo 8 annos sómente! Muito louro e pallido, baixo, de alva cutis e olhos castanhos escuros, o louro Eugenio dava na verdade um soberbo *modelo*, se não tivesse, na existencia, um destino superior a indicar-lhe o caminho da gloria, na estrada das conquistas...

Antes de mais nada, e tendo n'isto uma das suas maiores preocupações, elle é um elegante.

E el gante como poucos, possuindo a *linha*, a *pose* caracterisa de verdadeiro typo de sala, o Eugenio é por isso um dos symptimos rapazes da nossa melhor sociedade, que sabe dizer com espirito, revellando nas suas mais pequenas manifestações aquelle *saivoire faire* que raros possuem com distincção.

Intelligente, espirituoso, lhano e dedicado por temperamento, Eugenio d'Aguiar, com aquella vivacidade que é um dos symptimos da sua alma de trabalhador infatigavel, é hoje talvez a figura mais em evidencia da *dite* albicastrense.

No cyclismo é elle, inquestionavelmente, quem mais energia e annos teem dispensado, no nosso meio, á causa velocipedica. É um *sportsman* distinctissimo, um cyclista genuino, rigoroso, que pela velocipedia sacrifica, com extremada generosidade, tempo e dinheiro. É em Castello Branco o digno delegado da U. V. P., espinhoso e alto cargo que elle representa com subido criterio e com a mais entranhada dedicacão. Ainda ha pouco pelo *match* que em Castello Branco se realisou com tanto brillantismo Eugenio d'Aguiar soube com raro valor defrontar-se com o valente Antonio Abrunhosa, perdendo embora, mas com honra, dando-nos a boa impressão de que hade ser no futuro um corredor de muito merecimento.

JOÃO GRAVE

Antonio Abrunhosa

Muito novo ainda e estremamente *sympathico*, este excellente rapaz dotado de nobres e apreciaveis qualidades que o tornam querido de todos quantos o conhecem. Possuidor de um coração magnanimo e propenso ao bem, espirito immensamente dedicado e supriormente prespicas observador, de alma simples e boa que em tudo revela a nobreza do seu caracter impolluto e a bondade nata que o caracteriza. Antonio Abrunhosa é um d'estes seres de rara e elevada estatura moral, de quem pode afoitamente dizer-se que em cada conhecido conta um verdadeiro amigo.

Digno representante de uma respeitavel e abastada familia, por especial condição da sorte ao abrigo das hypoerisias do mundo, Antonio Abrunhosa é ainda digno de respeito e consideração de todas as pessoas de bem, pela aprecivel modestia dos seus bondosos sentimentos, como tambem pela extrema delicadeza e affavel trato que a todos dispensa e captiva.

Como amigo do *sport* é um fervoroso cyclista, que sabe conscienciosamente, e como poucos, da difficil technica velocipedica. O seu pedalar é de uma cadencia harmoniosa, quasi suave, sabendo igualmente imprimir á machina, quando preciso, uns movimentos taes de acceleração e rapidez que parecem de aço, os seus musculares poderosos e de uma notavel resistencia! Antonio Abrunhosa foi o vencedor do *match* realisado em Castello Branco, em 26 de janeiro ultimo.

JOÃO GRAVE.

AGRADECIMENTO

Ao nosso excellente collega de Vianna do Castello *O Distrito de Vianna* e em especial ao nosso bom e dedicado amigo o sr. Luiz Trigueiros prestimoso delegado da U. V. P. agradecemos não só a publicação do retrato do director d'esta revista, mas, e muito especialmente, as amitozas e immerecidas palavras que o acompanham.

A gentileza do nosso querido amigo para com o director de *O Tiro Civil* é a prova dos laços de inquebrantavel fraternidade que ligam os verdadeiros e sinceros amigos da U. V. P. para a fundação da qual muito nos honramos de ter concorrido.

GRUPO LAWN-TENNIS DE PAREDE

A direcção eleita para gerencia do corrente anno ficou composta dos srs. dr. Francisco Rompana, presidente; Eduardo Fonseca, secretario; Claudio Rosado, thesoureiro; Silverio Costa e Antonio Mendes, vogaes.

Na sua primeira reunião esta direcção entre outras deliberações resolveu desde já, que no corrente anno se realizem diversos *matches*, cujos premios sejam objectos d'arte.

LISBOA ELEGANTE

É o titulo d'uma nova e magnifica revista quinzenal, com oito paginas illustradas; occupa-se de musica, litteratura, theatros, sport, biographias, etc.

Publica os retratos de El-Rei, actriz Virginia, Napoleone Vellani e uma outra gravura.

A redacção d'esta excellente publicação é na rua Ivens, 42 e 42-A. Assignatura por anno réis 5\$000.

Prosperidades e longo futuro é o que apetece-mos ao nosso novo e distincto collega.

O CARNAVAL

No dia 8, sabbado gordo realisou-se no Real Club Velocipedista de Portugal, um magnifico sarau seguido de baile.

As vastas salas da benemerita associação, resplandecentes de luz e de formosas damas, offereciam um aspecto encantador. O gymnasio onde se effectuou o sarau estava deliciosamente ornamentado com hera e profusão de flores; apparelhos de sport, aqui e acolá mascararas e ornatos extravagantes emergiam da verdura; á altura da galeria, um garboso cyclista, olhava de cima da sua relutante machina a multidão que em baixo se agitava no redemoinho das valsas; defrontando aquelle, um esgrimista de florete em riste como que aguardava competidor para um assalto formal. Acrescenta-se a esta graciosa e caracteristica ornamentação o effeito de uma illuminacão a *giorno*, das lindas *toilettes* de innumeradas damas e dos *costumes* deliciosos de muitas creanças e poder-se-ha talvez entrever o bello aspecto que offerecia o bello gymnasio da nossa primeira associação velocipedica.

A encantadora festa começou por um sarau de gymnastica com numeros em que a arte se aliava ao espirito e que fizeram rir os espectadores.

Houve, porém, alguns numeros que apesar da feição comica com que foram apresentados revelaram alto valor de quem os executou, e na frente d'estes, justo é que colloquemos o arame oscillante difficilissimo trabalho, que demanda prodigios de equilibrios, e em que Ildelfonso Sarmiento se mostrou um emmullo distinctissimo dos celebres Lamoor. Foi justa e calorosamente applaudido, podendo dizer-se que lhe couberam as honras da noite.

Tambem foram muito festejados os numeros das argollas e do tornequete; assim como os da *jonglerie* e principalmente o da transmissão do pensamento e «concerto» de guitarras que despertaram a mais franca e desopilante gargalhada.

Depois do sarau houve baile que decorreu animadissimo até manhã, sahindo todos os convidados em extremo penhorados com as amabilidades e attentões dos dignos directores do R. C. V. P. a quem agradecemos a generosidade do convite para assistirmos a esta festa.

Tivemos tambem occasião de assistir á *matinée* infantil organizada pela direcção do Club de Lisboa e aos bailes promovidos pela Academia Minerva e Club Recreativo Luzitano, que nos proporcionaram algumas horas alegres.

A todos agradecemos os convites que, individualmete ou á redacção d'esta revista, nos foram enviados.

JOÃO GRAVE

Este distincto *sportsman* deu-nos a honra de aceitar o encargo de ser correspondente de *O Tiro Civil*, em Castello-Branco.

É motivo para nos feicitarmos por tão honrosa acquisição que muito penhorados agradecemos.

CONSULTORIO DENTARIO Satrio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* * * * * *
* * * * * pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes.
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º

LIVROS DE GRAÇA

O *Tiro Civil* offerece ás pessoas que obtiverem novas assignaturas de anno, uma obra litteraria ou do *sport*, á escolha, segundo o annuncio que tem sido publicado na 3.ª pagina da capa da nossa Revista.